

## **Nota de Repúdio sobre “Cultura do Estupro” (28/05/2016)**

O Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (do Conselho Regional de Psicologia da Bahia – CRP 03) repudia veementemente a cultura do estupro e os diversos tipos de violência perpetrados contra as mulheres em uma sociedade machista, misógina e sexista cujas construções sociais pautadas na desigualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres são veiculadas cotidianamente na mídia como “naturais”. Não há nada de natural nisto!

A cultura do estupro está em todo lugar: na televisão, em revistas, em propagandas, em letras de música... em diversas imagens e textos que colocam a mulher como um objeto de consumo e deleite para os homens (as propagandas de carro e de cerveja são as campeãs neste quesito). Vamos acordar! Estas construções e veiculações criam uma cultura de violência simbólica e midiática que configura o “terreno” para que os demais tipos de violência contra a mulher sejam perpetrados sem culpa ou arrependimento. O estupro coletivo que aconteceu com a adolescente de 16 no Rio de Janeiro não pode passar em branco, despercebidamente. Todas/os nós precisamos nos envolver e cobrar responsabilização e punição dos agressores envolvidos. Não vamos nos manter em silêncio, pois este problema é nosso! Ser contra esta construção cultural que subalterniza, oprime e violenta as mulheres é lutar por igualdade, por direitos humanos e por uma sociedade melhor para se viver.

De acordo com o “Mapa da Violência 2015: homicídio de mulheres do Brasil”, em nosso país, em média, 13 mulheres são assassinadas por dia: uma a cada duas horas. Esta estatística nos coloca entre os cinco países onde a violência contra a mulher é maior, em especial, as mulheres pobres e negras. Por isto, estamos tratando aqui de violências que também resultam em morte de muitas mulheres e em que, não raro, são utilizadas justificativas torpes de que tiveram como causa questões passionais, ciúmes do agressor ou mesmo possível infidelidade cometida pela vítima. Asseguramos, entretanto, que não há justificativa para crimes como estes e que é a cultura machista que faz com que muitas mulheres sejam responsabilizadas por sofrerem violência ou serem assassinadas.

Nós do GT Relações de Gênero e Psicologia somos contra a cultura do estupro, contra qualquer tipo de violência e a favor da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Se você também é contra, se mobilize, divulgue nas redes sociais, não se mantenha em silêncio. Não vamos calar a nossa voz! Quem negligencia a violência também ajuda a perpetrá-la.